



# COM QUAIS DELES VOCÊ QUER FICAR?

- Eu te achei triste ontem; não fica não!
- Estou não!!! É o momento que estamos vivendo. O mundo está feio.
- De fato! Fico melhor em te saber tranqüila.
- Estou tranqüila, ...

Breve diálogo com uma amiga querida neste início de semana. O pano de fundo é o interesse, do latim *interesse*, estar entre. Ela tem real interesse a respeito do nosso momento atual.

Relendo o Artigo da última sexta-feira, capacitado de que o nosso quadro geral é um mêmo estafado, convenço-me de estarmos aturdidos na múltipla encruzilhada das nossas perplexidades, estáticos, sem rumo definido, sem soluções, desmanchando-nos. O que fazer? Como sair da paralisia desse mundo que se enfeou e insiste em manter-se feio? A saída é o interesse. Real.

O interesse efetivo é dinâmico, projeta-nos para além de nós mesmos, trazendo com ele a faculdade de promover mudanças que se manifestam quando, pulando de cabeça no mundo, decodificamos a criptografia de suas regras, nem sempre as mais justas e palatáveis, abrindo-nos o caminho para mudá-las. Para isso, contudo, é necessário identificar o seu agente mais importante e fixar-lhe o perfil e nele o indutor de suas razões de agir, que, afinal, embasam as regras. Este é o outro. Capacitado de quem ele realmente é, independentemente de suas palavras, desvios e evasivas; e só se saberá quem ele realmente é após tabular seus atos, atitudes, e as consequências de suas ações concretas, que, no concurso dos seus iguais, compreendem os princípios aplicados na prática pelas regras em função deles estabelecidas. Só aí ter-se-á chances seguras de desenfeiar a realidade circunjacente, só aí, ao abraçar a causa do combate às injustiças, à miséria e à ignorância. É nesse estágio que se identificam os demais emissores daquilo que Robert Kennedy chamou de ondas de esperança, que se irão cruzar com outras para formar a torrente de energia e audácia que mudará as regras, removendo a fealdade do mundo provocada pela violência multifacetada, pelo autoritarismo e pelo desamor que paralisam as forças libertadoras daquilo que de melhor tem o ser humano, abrindo caminhos para o restabelecimento da ordem das coisas, para liberar as energias positivas e recriar a felicidade num mundo onde valerá a pena viver, afastados todos os momentos como esses que estamos vivendo, sem alegria, em desordem, sem futuro.

O *homo sum; humani nihil a me alienum puto* de Terêncio coloca em nosso interior todos os degenerados e virtuosos da espécie, faz de todos nós santos e criminosos, potencializa em todos os humanos os mais desprezíveis poltrões e os heróis mais celebráveis. Com qual deles você quer ficar?

